

BRASIL CALAMIDADE: UM CONTEXTO SOCIAL DO PODER PÚBLICO BRASILEIRO EM MEIO A UMA CRISE PANDEMICA

Igor Matos
Kayque Rocha
Rebeca Mendonça
Yasmin Barros

RESUMO SIMPLES: O presente trabalho pretende tratar sobre as relações do período pandêmico e os embates políticos para o enfrentamento aos desafios de uma crise sanitária no período de 2020 a 2022, assim como os possíveis impactos causados na Administração Pública e na sociedade. Nesse sentido, é fundamental a análise das medidas implementadas, como as questões políticas do período e o Programa Nacional de Imunização, que visava a mitigação da COVID-19. Para tal, utilizamos como metodologia a coleta de informações através do recente período pandêmico da história do Brasil. Seguimos as orientações a respeito da elaboração de um projeto de pesquisa de acordo com Nicolau, 2013, onde o autor advertiu que a análise de documentos e fontes históricas é um exercício de coleta de evidências, e portanto deve-se dar um tratamento adequado ao material qualitativo. Portanto, montamos nossa estratégia de pesquisa a partir da pesquisa bibliográfica de fontes de periódicos disponíveis on-line, seguindo assim o que aprendemos sobre a elaboração de um *clipping* de notícias na disciplina História da Administração Pública no Brasil, ofertada em nosso curso de graduação do Campo de Públicas.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Pandemia; Vacina; Desigualdade; Desinformação; Jair Bolsonaro.

ABSTRACT: This work have the intent to show the relations on the pandemic period in Brazil, and the politics evolving the challenges of a health crisis in the period from 2020 to 2022, as well as the impacts on the brazilian public administration and on the society in general. In this sense, it is essencial to analyze the measures implemented, such as the political issues os the period and the National Imunization Program (PNI), witch aimed to mitigate the COVID-19 virus. For that, we used as methodology a information collection, throught the recent brazilian pandemic period. We followed the guidelines regarding the elaboration of a research project according to Nicolau, 2013, witch pointed that the analysis of documents and historical sources is an exercise in collect evidence, and therefore, adequate treatmen should be given to the qualitative material. On that account, we set up our research strategy from the bibliographical lecture of newspapers and online sources, following what we learned about the elaboration of news clipping in the History of the Public Administration in Brazil classes, offered in our graduation in the public field.

KEY-WORDS: COVID-19; Pandemic; Vaccin; Inequality; Misinformation; Jair Bolsonaro.

I. INTRODUÇÃO

A humanidade não é estranha a epidemias ou pandemias: a gripe espanhola na primeira metade do século XX, a gripe suína em 2009 ou o surto de ebola na África Ocidental em 2013 são alguns exemplos que podem ser citados na iminência do assunto de doenças de rápida transmissibilidade. Mesmo assim, quando a SARS-Cov-2 surgiu no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, China, o mundo não estava preparado para tamanha calamidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de mortes em todo o mundo pode ter chegado a quase 15 milhões até o primeiro semestre de 2022, sendo mais de 700 mil pessoas somente no Brasil.

A pandemia da COVID-19 certamente foi um período de muitas mudanças no cenário nacional, pois não somente as mortes impactaram a sociedade, como também as decisões tomadas pela administração pública brasileira, que trouxe resultados quase imediatos e decisivos em um momento tão delicado. Sendo assim, é importante investigar estas decisões, observando as possíveis consequências trazidas por elas.

Nesse sentido, através de informativos, tenta-se traçar o progresso deste período, situando as medidas tomadas desde a chegada da doença em solo tupiniquim, como a recomendação de uso de máscaras, passando pelas polêmicas envolvendo possíveis métodos alternativos para o tratamento, até o embate da distribuição de vacinas. Assim, o que se espera alcançar é a compreensão do cerne do alargamento das desigualdades sociais, do alastramento de desinformação e de teorias conspiratórias e suas implicações tanto no contexto sanitário quanto político brasileiro.

II. UM ESTADO MAIOR QUE UM PAÍS?

Em 17 de janeiro de 2021 iniciava-se um marco na história da população brasileira, que teve seu *start* na capital do Estado de São Paulo: uma enfermeira da capital do estado se tornava a primeira pessoa a se vacinar contra a COVID-19 em solo brasileiro, trazendo consigo a esperança de dias melhores em tempos tão adversos. Isto, porém, não era apenas mais uma solução, esta ação, na realidade, configurava como parte um embate político entre o ex-governador do Estado de São Paulo, João Dória (PSDB) e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para a aquisição de vacinas e imunização da população brasileira.

Até a chegada do ápice da pandemia no Brasil, em 2020, o Plano Nacional de Imunização (PNI) não previa imunizantes para o controle pandêmico, uma vez que no cenário atual da época acontecia um desserviço público de saúde. Assim, iniciou-se uma batalha entre a disseminação de desinformação e o enfrentamento político. O Poder Executivo brasileiro parecia não se mover para driblar os efeitos catastróficos da disseminação da doença, como as diversas mortes causadas pelo vírus. Desta maneira, o Brasil passou a ser considerado um dos países com a pior gestão relacionada ao enfrentamento da pandemia, por não tomar medidas adequadas recomendadas pela OMS.

Em contramão a este curso, neste momento, São Paulo já procurava driblar a pandemia: o governo de João Dória batia o *ranking* de investimento de luta contra os efeitos da pandemia, o maior em comparação aos outros estados da nossa federação, limitando a circulação nos transportes públicos, montando hospitais de campanha e buscando informações sobre vacinas em âmbito nacional e internacional. Ali, porém, iniciava-se uma cruzada de opiniões e apoiadores, onde parte da população apoiava o Governo João Dória, cogitando um possível enfrentamento de Dória e Bolsonaro nas urnas. Por outro lado, apoiadores do ex-presidente disseminavam nas redes sociais desinformação sobre pesquisas e possíveis tratamentos, informações sobre a natureza do *lockdown*, uso de máscaras e o grau de periculosidade exato da doença. Inclusive, até mesmo o então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, em entrevistas fornecidas aos canais jornalísticos, insistia no uso de medicamentos sem eficácia comprovada para evitar a aquisição de vacinas.

João Dória parecia entender que a população carecia de soluções urgentes, pois o número de mortes já passava de 200 mil na época. Em uma pesquisa realizada pelo Datafolha em janeiro de 2021, foi revelado que 46% da população brasileira acreditava que João Dória fazia mais pelo país que o próprio presidente, contra 13% da população que não

sabia responder a questão e 11% que acreditavam que ambos não tinham soluções para resolver os problemas pandêmicos.

Um fator que mostrou ser um motivo impactante para os cidadãos, foi que no início da campanha eleitoral presidencial, Jair Bolsonaro recebeu apoio político de João Dória para sua campanha, mas que depois esse apoio se tornou uma frustração política com uma justificativa de que na época era impossível apoiar o maior rival de Bolsonaro nas urnas, o então candidato Fernando Haddad (PT) por sua oposição partidária, além das possíveis indicações de Bolsonaro para os ministérios que agradava o Governador paulistano. João Dória se viu totalmente arrependido e posteriormente ao primeiro lançamento eleitoral de Bolsonaro, apoiou o então atual Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

João Dória aperta a mão do Ex-presidente Jair Bolsonaro em Brasília



(Imagem 1: Jornal Folha de São Paulo, 2019)

As compras das primeiras vacinas partiram do governo Dória e em seguida ocorreram as aquisições efetivas do Governo Federal. A CoronaVAC nasceu de um trabalho colaborativo entre o laboratório japonês Sinovac e o Instituto Butantã, que só chegou ao Brasil em 19 de novembro de 2020, passando por processos burocráticos, porém já autorizada pela ANVISA e outros órgãos competentes. Mesmo assim, o imunizante sofreu retaliações por parte de alguns membros do Governo Federal e apoiadores de Jair Bolsonaro.

Graças aos esforços do governo de Dória, na aquisição das primeiras vacinas, no primeiro semestre de 2021, o Estado de São Paulo conseguiu imunizar quase 70% da população. Este feito antecipou o período estipulado no calendário do Governo Federal, segundo dados do IBGE, seguindo os seguintes critérios:

Tabela da ordem de prioridade de vacinação contra a COVID-19 em São Paulo

ORDEM	PÚBLICO
1º	Profissionais da saúde e áreas correlatas
2º	Outras áreas do setor público (segurança pública, bombeiros e outras populações com atividades consideradas para serviço essencial)
3º	População com mais de 70 anos
4º	População com mais de 65 anos
5º em diante	De acordo com a disponibilidade de vacina de com as distribuições para os Estados e Municípios.

(Tabela 1: público vacinado em São Paulo, 2021)

Assim, todo o processo de campanha de vacinação do Governo do Estado de São Paulo se mostrou de fato eficaz para a população, mas para além da imunização. Por fim, fica evidente que a desinformação espalhada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores, além da inexperiência de sua equipe ministerial e outros agentes públicos, fez com que o povo brasileiro pagasse caro por sua sobrevivência: foram registradas mais de 700 mil mortes.

III. DO NEGACIONISMO ÀS *FAKE NEWS*

Durante a pandemia, a disseminação de *fake news* e a desinformação tornaram-se preocupações significativas no Brasil, com o governo Bolsonaro e seus eleitores contribuindo para esse cenário. Vídeos e publicações falsas foram compartilhados nas redes sociais, questionando a gravidade da doença que impactava o mundo e difundindo tratamentos não comprovados para uma doença ainda sem cura.

Dentre as várias publicações falsas, destaca-se um vídeo onde Bolsonaro, após ser diagnosticado com COVID-19, informa que estaria fazendo tratamento com hidroxicloroquina. No vídeo publicado em suas redes sociais, faz uso pela 3ª vez do medicamento, e afirma “Tô me sentindo muito bem, ‘tava’ mais ou menos domingo, mal segunda-feira, hoje, terça, estou muito melhor do que sábado, então, é com toda certeza, ‘tá’ dando certo”, e completa dizendo “eu confio na hidroxicloroquina”, deixando clara sua posição com relação ao tratamento da COVID-19 com o medicamento, apesar de não haver comprovações científicas da eficácia do uso do mesmo.

Bolsonaro segura uma pílula de hidroxicloroquina durante vídeo publicado em redes sociais



(Imagem 2: redes sociais de Jair Bolsonaro, 2020)

Em maio de 2021, o Senado Federal instalou a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID-19, com o objetivo de investigar as ações e omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia. A CPI teve como foco questões como a compra de vacinas, a utilização de medicamentos sem eficácia comprovada, como a cloroquina, e a atuação do governo na disseminação de informações sobre a doença. Durante as investigações, depoimentos foram colhidos de autoridades e especialistas, expondo decisões e falhas no combate à pandemia.

A negação do presidente Bolsonaro em relação à gravidade da COVID-19 e seu apoio ao uso da cloroquina foram amplamente abordados durante a CPI. Além disso, as *fake news* e informações desencontradas divulgadas pelo governo também foram objeto de análise. Essas informações incorretas impactaram diretamente a adesão da população às medidas de isolamento social e uso de máscaras. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) apontou que a desinformação resultou em comportamentos de risco que dificultaram o controle da pandemia, destacando a importância da comunicação clara e precisa do governo para evitar pânico e mitigar a disseminação do vírus.

A instabilidade política, causada pelas sucessivas trocas de ministros, também impactou o governo Bolsonaro. Ao longo do período analisado, o Ministério da Saúde enfrentou várias mudanças de liderança, o que gerou descontinuidade nas políticas e estratégias de combate à pandemia. De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, de abril de 2020, a reprovação do governo aumentou de 33% para 39% com a demissão do então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, que defendia medidas de distanciamento social baseadas em evidências científicas e detinha 76% de aprovação popular quando estava à frente do Ministério. Essas mudanças causaram incertezas e prejudicaram a capacidade de resposta do governo à crise sanitária e enfraqueceram ainda mais o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro.

A substituição de Luiz Henrique Mandetta por Nelson Teich não foi bem vista pela população, e quando Teich pediu sua demissão após 29 dias na função por ter divergências com o ex-presidente sobre o tratamento da COVID-19 com a hidroxicloroquina, o General Eduardo Pazuello assumiu, e sua atuação foi marcada por polêmicas e controvérsias, especialmente em relação à sua abordagem para o enfrentamento da pandemia, dando aval para o tratamento com o medicamento e defendendo a autonomia dos estados e municípios para a adoção do isolamento social.

Enquanto o governo Bolsonaro enfrentava críticas em várias frentes, o papel

fundamental das instituições Butantan e Fiocruz na resposta à pandemia se destacou. O

Instituto Butantan, em colaboração com a Sinovac, atuou de maneira crucial na produção da vacina CoronaVac, tornando-se uma das principais armas na imunização da população brasileira. Por sua vez, a Fiocruz também teve um papel de grande importância na produção da vacina AstraZeneca/Oxford e contribuiu significativamente para a pesquisa científica sobre o vírus e seus impactos no Brasil. O trabalho dessas instituições destacou a importância de investimentos em ciência e pesquisa para o enfrentamento de crises de saúde pública.

Na perspectiva e literatura histórica, diversos relatos sobre epidemias deveriam auxiliar governos a passarem por esse tipo de calamidade da maneira menos danosa para a população, mas a persistência em errar parece ser algo atemporal. Durante os séculos foram criadas diversas inovações, e no âmbito científico mais ainda. O século XIX ficou amplamente conhecido como o “século do avanço científico”, pois a ciência foi amplamente difundida com a população. Apesar disso, novas doenças surgiram por todo o mundo, e acometiam incontáveis populações, mas com o advento da evolução científica, muitos dos problemas foram mitigados.

No livro “A Bailarina da Morte A Gripe Espanhola no Brasil” que retrata o Brasil no contexto da pandemia da gripe espanhola, é demonstrado pelas autoras que algumas ações governamentais são cíclicas, e apenas o contexto histórico muda. Elas fazem um paralelo entre o uso do sal de quinino para o tratamento da gripe espanhola, que era vendido nas farmácias do Brasil durante o ano de 1918 e da cloroquina, que foi amplamente vendida e divulgada durante o ano de 2020 para o tratamento do COVID-19. Além da recomendação feita pelos governantes, os medicamentos tinham basicamente a mesma composição e a comunidade científica da época também não recomendava para o tratamento desse tipo de doença.

IV. A RECESSÃO E O NEGACIONISMO

Durante o período pandêmico da COVID-19, o Brasil passou a vivenciar todos os efeitos devastadores que o vírus e a economia tinham a proporcionar. A recessão chegou com toda força no país, e recaiu principalmente sobre a base da pirâmide. O desemprego aumentou, pessoas que nunca estiveram em situação de rua, passaram a estar e a fome chegou a casa da maior parte dos brasileiros. No quesito das desigualdades, um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2023, mostrou que o índice de Gini no Brasil chegou a 0,7068 em 2020. Esse indicador serve para medir o nível de desigualdades sociais, e funciona de 0 a 1. Sendo assim, quanto mais próximo ao 0, menos desigual, e quanto mais próximo ao 1, mais desigual.

A partir disso, é possível perceber o quanto o Brasil ficou mais desigual com a pandemia, e como o impacto da recessão chegou de maneira diferente a população. No que diz respeito à distribuição de renda, ainda de acordo com o estudo, a perda sofrida pelos mais ricos foi de 1% para 1,5% em 2020, enquanto para a classe média, a perda foi de 4,2%.

Embora a renda dos mais pobres tenha sido protegida pelo Auxílio Emergencial, a renda da classe média teve uma queda quase três vezes maior do que a do topo da distribuição. Foi [queda de] 4,2% para a classe média e menos 1,2% para o topo da distribuição. A fotografia da desigualdade e o filme da pandemia são piores do que imaginavam. Essa é uma imagem mais macro da pesquisa. (AGÊNCIA BRASIL, 2023)

Sendo assim, a crise não só chegou de forma mais agressiva à base, como deixou cerca de “70 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar entre 2020 e 2022” (BdF, 2023). Como resposta, o ex-presidente Jair Bolsonaro, junto aos seus apoiadores, espalhavam a desinformação e tratavam o combate ao vírus como “gripezinha”.

No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão. (BBC, 2020)

Abaixo, é possível observar os registros feitos pelo “Painel COVID-19 no Brasil”, que mostra a relação de casos acumulados e óbitos que a “gripezinha” causou no país durante

os períodos de 2020 e 2021. Tratando-se dos Casos Acumulados, foram registrados 22.287.521 milhões, e de óbitos 619.056 mil, sendo uma das piores crises sanitárias que o Brasil e o mundo vivenciaram durante os últimos séculos.

Casos acumulados durante 2020 e 2021. Painel COVID-19 no Brasil:



(Imagem 3: Informações Saúde Gov Br, 2021)

Óbitos acumulados durante 2020 e 2021. Painel COVID-19 no Brasil:



(Imagem 4: Informações Saúde Gov Br)

Sem medir esforços, enquanto o mundo inteiro fazia campanha para manter as pessoas em casa, para evitar a disseminação do vírus, o ex-presidente reunia multidões de seus apoiadores e “pregava” o negacionismo científico, e como justificativa usava o discurso neoliberal de “a economia não pode parar” (GOV BR, 2020). Apesar de durante o ano de 2020 não existir um tratamento comprovado cientificamente para combater a COVID-19, Bolsonaro fez inúmeros discursos oficiais defendendo o “tratamento precoce” e o “kit covid”, que era composto por: Azitromicina 500mg; Ivermectina 6mg; Prednisona 20mg; Zinco 130 mg; Vitamina D e Hidroxicloroquina 400mg. Como resultado da vasta campanha negacionista, foram vendidos cerca de 52 milhões de comprimidos do “kit covid” durante o período de 2020 e 2021.

Mesmo após ser comprovado a ineficácia desses medicamentos para o tratamento da doença, o ex-presidente continuou fazendo pronunciamentos oficiais, e incentivando o uso dos brasileiros. O governo desembolsou 90 milhões em dinheiro público para comprar

medicamentos ineficazes, enquanto a vacina, que já existia uma comprovação científica de resultados, ficou em segundo plano.

Sendo assim, é possível pontuar que a compra da vacina não era prioridade do governo Bolsonaro, muito menos o combate ao vírus e a vida da população brasileira. Portanto, os questionamentos que ficam são: Qual foi então o papel do Poder Público Brasileiro em meio a uma Crise Pandêmica? E qual deveria ter sido o papel?

Responder a estas perguntas não é fácil, muito menos simples. Qualquer governo sério e comprometido com a Constituição Federal e com o seu país teria providenciado imediatamente a adoção das medidas de combate ao vírus que foram divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), teria seguido os protocolos do Ministério da Saúde e direcionado verbas para a construção de hospitais de campanha e para a compra de vacinas. Um governo sério teria criado um auxílio para as pessoas mais afetadas pela doença e leis que protegem a permanência destas pessoas em suas casas. A adoção tardia destas medidas, realizada pelo governo, demonstrou não apenas a instabilidade e pressão política que estavam sofrendo, mas também que a sociedade clamava pelo mínimo necessário para sua sobrevivência.

O Decreto Lei Nº 6 de 20 de Março de 2020, que previa o reconhecimento do Estado de Calamidade Pública no Brasil, autorizou a antecipação de pagamentos de licitações e contratos, repasse pela União dos valores a serem aplicados pelos Poderes Executivos locais em ações emergenciais de apoio ao setor cultural durante o estado de calamidade pública, e o congelamento da Emenda Constitucional Nº 95. O que permitiu ao poder Executivo gastar mais do que o previsto, e desobedecer às metas fiscais para custear ações de combate à pandemia.

Mesmo com todos esses dispositivos legais, o Estado Brasileiro não conseguiu fazer um bom trabalho para combater o vírus, e muito menos para reduzir as desigualdades e o impacto da pandemia, o que já foi evidenciado pelo crescimento do índice de Gini no período e pelos dados de pessoas em insegurança alimentar. O questionamento que fica então é, o que o governo fez para combater a pandemia?. A resposta certa é: motociata, que de acordo com um levantamento feito pela CNN em 2022, chegaram a custar R\$7,92 milhões aos cofres públicos. A partir disso, o ex-presidente ganhou o prestígio de ser homenageado em um livro didático na Noruega, o FABEL 10, como “Um dos maiores negacionistas do coronavírus do mundo”, que dedicou um capítulo para tratar sobre as teorias da conspiração disseminadas por governantes durante a pandemia de COVID-19.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, já é possível identificar qual foi o posicionamento do Poder Público Brasileiro em meio a uma crise pandêmica, como bem pontua o título do presente artigo. A resposta já foi revelada nos últimos três anos de terror que o cidadão brasileiro viveu, principalmente em 2020, quando o vírus era uma novidade no mundo inteiro, e os quinze dias de “isolamento social” tornaram-se dois longos anos.

O principal ponto a ser destacado é que, o combate ao vírus não era uma prioridade para Jair Bolsonaro, e para seu governo as mais de 700 mil vítimas fatais não eram tão importantes quanto as eleições de 2022, que poderiam dar continuidade ao mandato do ex-presidente. A grande lição a ser tirada deste período esbarra principalmente sobre o que é uma “Política de Estado” e o que é uma “Política de Governo”.

As Políticas de Estado, estão atreladas ao ordenamento jurídico e aos direitos previamente definidos e institucionalizados. Sendo assim, a compra de vacina contra a COVID-19, deveria tratar-se de uma Política de Estado, uma vez que ela é um direito comum a todo cidadão brasileiro previsto na Constituição Federal. Por outro lado, Políticas de Governo são iniciativas de políticas públicas respaldadas no conselho político e administrativo do período vigente. Portanto, torna-se nítido que, além da compra de vacinas e do combate ao vírus não terem sido prioridade do governo, apesar de se tratar de uma importante política de Estado, foram transformados em uma Política de Governo, na qual o governo decidiu boicotar de todas as formas possíveis.

Outra lição a ser tirada, diz respeito à capacidade comunicativa e à disseminação de *fake news*. Pois, além de ser crime e de ter sido amplamente utilizada pelo governo Bolsonaro como forma de atacar as instituições públicas e a campanha de vacinação, contribuiu para a criação de grupos radicais de extrema direita, e de grupos neonazistas. O que tornou-se um grande problema, e um afronta à democracia e à Constituição Federal de 1988, que quase resultou em um Golpe logo após a posse do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nesse sentido, é preciso que o atual governo tenha maturidade para reconstruir o país e todos os estragos causados pelo governo Bolsonaro, e trabalhe em prol dos grupos mais afetados pela pandemia, respeitando a democracia e a CF 88.

VI. CLIPPING DE NOTÍCIAS

TÍTULO DA REPORTAGEM	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Estamos lutando contra o coronavírus e o "Bolsonarovírus".	Portal UOL	2020
Alerta: 1º lote de vacinas contra Covid-19 chega ao Brasil nesta semana.	ICQT	2020
Em pronunciamento, Bolsonaro defende uso da cloroquina para tratamento do coronavírus.	Jornal Nacional	2020
2 momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de 'gripezinha', o que agora nega.	BBC NEWS BRASIL	2020
"Economia não pode parar", diz Bolsonaro ao setor produtivo brasileiro.	GOV BR	2020
DECRETO LEGISLATIVO Nº 6 DE 20 DE MARÇO DE 2020.	GOV BR	2020
Aprovado o decreto que coloca o País em estado de calamidade pública.	Agência Câmara de Notícias	2020
SP é o primeiro estado brasileiro a vacinar 70% da população com primeira dose contra a Covid.	G1 SP	2021
Programa Nacional de Imunizações.	Portal do Ministério da Saúde	2020/2021
Bolsonaro defendeu uso de cloroquina em 23 discursos oficiais; leia as frases.	O Globo	2021

“Tratamento precoce” e “kit covid”: a lamentável história do combate à pandemia no Brasil.	Jornal da USP	2021
Farmácias venderam mais de 52 milhões de comprimidos do “kit covid” na pandemia”.	El País	2021
'Tratamento precoce': governo Bolsonaro gasta quase R\$ 90 milhões em remédios ineficazes, mas ainda não pagou Butantan por vacinas.	BBC NEWS BRASIL	2021
Motociata com Bolsonaro nesta sexta deve custar ao menos R\$1 milhão aos cofres públicos.	CNN BRASIL	2022
Os sete erros de Bolsonaro que permitiram 75% das 690 mil mortes por covid no Brasil.	Rede Brasil Atual	2022
Número real de mortes por covid no mundo pode ter chegado a 15 milhões, diz OMS.	Portal BBC Online	2022
Doria se arrepende do apoio a Bolsonaro: pior presidente que o Brasil teve.	Estado de Minas	2023

Bolsonaro é definido como 'um dos maiores negacionistas do coronavírus do mundo' em livro didático de escolas na Noruega.	G1	2023
Pandemia acentuou desigualdade brasileira, aponta estudo da FGV.	Agência Brasil	2023
70 milhões no Brasil não tinham alimentos suficientes entre 2020 e 2022.	Brasil de Fato	2023

VII. BIBLIOGRAFIA

“Estamos lutando contra o coronavírus e o 'Bolsonaróvius', diz Doria”. UOL, 2020.

Disponível

em:

<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/16/estamos-lutando-contra-o-coronavirus-e-o-bolsonarovirus-diz-doria.htm>>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

DE OLIVEIRA, Cida. “Os sete erros de Bolsonaro que permitiram 75% das 690 mil mortes por covid no Brasil”. Rede Brasil Atual, 2022. Disponível em:

<<https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/sete-erros-bolsonaro-covid-brasil/>>.

Acesso em: 28 de julho de 2023.

Programa Nacional de Imunizações - PNI. GOV BR. Disponível

em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/pni>>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

“SP é o primeiro estado brasileiro a vacinar 70% da população com primeira dose contra a Covid”. G1 SP, 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/21/sp-e-o-primeiro-estado-brasileiro-a-vacinar-70percent-da-populacao-com-primeira-dose-contra-a-covid.ghtml>>. Acesso em: 29 de

julho de 2023.

PRATES, Vinicius. “Doria se arrepende do apoio a Bolsonaro: pior presidente que o Brasil teve”. Estado de Minas, 2023. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/15/interna_politica,1481769/doria-se-arrepende-do-apoio-a-bolsonaro-pior-presidente-que-o-brasil-teve.shtml>. Acesso em: 29 de

julho de 2023.

RIBEIRO, Wandy. “Alerta: 1º lote de vacinas contra Covid-19 chega ao Brasil nesta semana”. ICTQ, 2020. Disponível em:

<[https://ictq.com.br/farmacia-clinica/2297-alerta-1-lote-de-vacinas-contra-covid-19-chega-ao-brasil-nesta-semana#:~:text=%E2%80%9CAs%20primeiras%20doses%20da%20vacina,de%20Vigil%C3%A2ncia%20Sanit%C3%A1ria%20\(Anvisa\)>](https://ictq.com.br/farmacia-clinica/2297-alerta-1-lote-de-vacinas-contra-covid-19-chega-ao-brasil-nesta-semana#:~:text=%E2%80%9CAs%20primeiras%20doses%20da%20vacina,de%20Vigil%C3%A2ncia%20Sanit%C3%A1ria%20(Anvisa)>)>. Acesso em: 29 de julho de

Painel COVID-19 no Brasil. GOV BR. Disponível em:

<https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

“Em pronunciamento, Bolsonaro defende uso da cloroquina para tratamento do coronavírus”.

Jornal Nacional, 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/08/em-pronunciamento-bolsonaro-defende-uso-da-cloroquina-para-tratamento-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

“2 momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de 'gripezinha', o que agora nega”. BBC

NEWS BRASIL, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>>.

Acesso em: 28 de julho de 2023.

"Economia não pode parar", diz Bolsonaro ao setor produtivo brasileiro. GOV BR, 2020.

Disponível em:

<<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/03/economia-nao-pode-parar-diz-bolsonaro-ao-setor-produtivo-brasileiro>>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

TENENTE, Luiza. “Bolsonaro é definido como 'um dos maiores negacionistas do coronavírus

do mundo' em livro didático de escolas na Noruega”. G1, 2023. Disponível

em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/08/26/bolsonaro-e-definido-como-um-dos-maiores-negacionistas-do-coronavirus-do-mundo-em-livro-didatico-de-escolas-na-noruega.ghtml>>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

GUERRA, Rayanderson. “Bolsonaro defendeu uso de cloroquina em 23 discursos oficiais;

leia as frases”. O GLOBO, 2021. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-defendeu-uso-de-cloroquina-em-23-discursos-oficiais-leia-as-frases-25025384>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

FERREIRA, Ivanir. “Tratamento precoce” e “kit covid”: a lamentável história do combate à

pandemia no Brasil”. Jornal da USP, 2021. Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/ciencias/tratamento-precoce-e-kit-covid-a-lamentavel-historia-do-combate-a-pandemia-no-brasil/>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

MUNIZ, Bianca. “Farmácias venderam mais de 52 milhões de comprimidos do “kit covid” na pandemia”. EL PAÍS, 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-21/farmacias-venderam-mais-de-52-milhoes-de-comprimidos-do-kit-covid-na-pandemia.html>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

SHALDERS, André. 'Tratamento precoce': governo Bolsonaro gasta quase R\$ 90 milhões em remédios ineficazes, mas ainda não pagou Butantan por vacinas. BBC NEWS BRASIL, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55747043>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

DECRETO LEGISLATIVO Nº 6 DE 20 DE MARÇO DE 2020. GOV BR, 2020. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DLG&numero=6&ano=2020&ato=b1fAzZU5EMZpWT794>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

“Aprovado o decreto que coloca o País em estado de calamidade pública”. Agência Câmara de Notícias, 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/646493-APROVADO-O-DECRETO-QUE-COLOCA-O-PAIS-EM-ESTADO-DE-CALAMIDADE-PUBLICA>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

INDLO, Cristina. “Pandemia acentuou desigualdade brasileira, aponta estudo da FGV”. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-02/pandemia-acentuou-desigualdade-brasileira-aponta-estudo-da-fgv#:~:text=A%20pesquisa%20mostrou%20que%20o,uma%20grande%20mudan%C3%A7a%20da%20desigualdade.>>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

Insegurança alimentar: 70 milhões no Brasil não tinham alimentos suficientes entre 2020 e 2022. Brasil de Fato, 2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/07/12/inseguranca-alimentar-70-milhoes-no-brasil-nao-tinham-alimentos-suficientes-entre-2020-e-2022>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

VITAL, Neto; BRITO, José. Motociata com Bolsonaro nesta sexta deve custar ao menos R\$1 milhão aos cofres públicos. CNN, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/motociata-com-bolsonaro-amanha-de>> Agência Câmara

de Notíciasve-custar-pelo-menos-r-1-milhao-aos-cofres-publicos/>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

Printscreen e Citação do vídeo de Bolsonaro tomando cloroquina após testar positivo para Covid-19 (Facebook do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro).

A pandemia da desinformação. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1883-a-pandemia-da-desinformacao>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

Aprovação a Ministério da Saúde cresce enquanto sobe reprovação a Bolsonaro na crise do coronavírus. DataFolha, 2020. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/04/1988648-aprovacao-a-ministerio-da-saude-cresce-enquanto-sobe-reprovacao-a-bolsonaro-na-crise-do-coronavirus.shtml>.

Acesso em 28 de julho.

SCHWARCZ, Lília M. e STARLING, Heloisa M. “A Bailarina da Morte A Gripe Espanhola no Brasil”, p. 331.

CoronaVac, vacina do Butantan e da Sinovac, já é usada em mais de 40 países, Instituto Butantan, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-vacina-do-butantan-e-da-sinovac-ja-e-usada-em-mais-de-40-paises>. Acesso em 29 de julho de 2023.

Vacina Covid-19 Fiocruz tem eficácia geral de 82%. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacina-covid-19-fiocruz-tem-eficacia-geral-de-82>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

GRIMLEY, Naomi; CORNISH, Jack; STYLIANOU, Nassos. “Número real de mortes por covid no mundo pode ter chegado a 15 milhões, diz OMS”. BBC NEWS BRASIL, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61332581>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.